

## **DIÁLOGOS DE MALAMBRUNO E FARFARELLO DE GIACOMO LEOPARDI: UM ESTUDO SOBRE A INFELICIDADE HUMANA**

**d.o.i. 10.13115/2236-1499v2n19p5**

**Ana Carolina Menocci - UNESP<sup>1</sup>**

**Resumo:** O homem é um ser cheio de sentimentos, emoções, impasses e inseguranças e os moralistas franceses estudaram a fundo muitos desses sentimentos e emoções que estão presentes em todos nós, seres humanos, como também em nossos personagens de ficção. Mas, mais que a filosofia, a literatura também é um meio para se tratar de temas tão comuns a nós, seres humanos. Giacomo Leopardi, em sua obra *Operette Morali*, trata de muitos temas relacionados ao homem e a sua vida. Na operetta “Diálogo de Malambruno e Farfarello”, o escritor posiciona homem e diabo frente a frente em um diálogo no qual temos a certeza de que nunca o homem será feliz, mesmo que rogue ao diabo por isso. A infelicidade, muito presente nessa narrativa vem com o objetivo de nos fazer refletir sobre esse sentimento tão comum ao homem.

**Palavras-chave:** Infelicidade; Literatura; Filosofia; Giacomo Leopardi.

**Abstract:** Man is a being full of feelings, emotions, impasses and insecurities, and French moralists have thoroughly studied many of these feelings and emotions that are present in all of us humans as well as in our fictional characters. But, more than philosophy, literature is also a means to deal with subjects so common to us, human beings.

---

<sup>1</sup> Mestranda UNESP/Assis.

*Diálogos de Malambruno e Farfarello de Giacomo Leopardi...*

Giacomo Leopardi, in his opera *Operetta Morali*, deals with many themes related to man and his life. In the operetta "Dialogue of Malambruno and Farfarello, the writer positions man and devil face to face in a dialogue in which we are sure that man will never be happy, even if he begs the devil for it. Unhappiness, much present in this narrative comes with the purpose of making us reflect on this feeling so common to man.

**Keywords:** Unhappiness; Literature; Philosophy; Giacomo Leopardi.

## INTRODUÇÃO

Giacomo Leopardi nasceu em Recanati, na região de Marche, em 29 de junho de 1798, em meio a uma família aristocrata e morreu em 1837, aos 39 anos de idade. Foi poeta, filólogo e tradutor. Se a leitura da sua poesia permite-nos visualizar o estilo cuja força está na liberdade e na ousadia da expressão, as reflexões em prosa manifestam a atualidade do pensamento leopardiano, especialmente ao aproximar a arte e a filosofia pela qualidade da imaginação, que descobre as relações entre as coisas, os seres, os sentimentos.

*Operette morali*, no português traduzida *Opúsculos morais*, conforme a tradução brasileira que utilizamos como apoio. Com uma filosofia muito forte sobre a existência, a consciência, a alma e o sentido da vida, Leopardi apresenta com 24 *operette* seus pensamentos sobre a humanidade. A “moral” – ou a representação dos costumes

*Diálogos de Malambruno e Farfarello de Giacomo Leopardi...*  
 (“*moeurs*”) – das *Operette* está no fato de encararem com frieza o nosso próprio desespero, desse universo incompreensível, dessa sombra que está a nos rondar e não nos dá nenhuma resposta. O mundo é um lugar de destruição e reprodução, o homem emaranhado nesse momento incessante e inexplicável é então o ser mais infeliz porque tem a consciência racional de que é uma miserável criatura que nasceu para morrer.

Leopardi escreve *Operette Morali* em 1824, mas segundo dados disponíveis em 1820, já esboçava alguns diálogos. Ao contrário do *Zibaldone* que levou quinze anos para ser escrito as *Operette* foram escrita quase que em um ano, 1824. Nessa obra Leopardi apresenta com 24 *operette* seus pensamentos sobre essa incompreensível sombra que está a nos rondar e não nos dá nenhuma resposta. O mundo é um lugar de destruição e reprodução, o homem emaranhado nesse momento incessante e inexplicável é então o ser mais infeliz, porque tem a consciência racional de que é uma miserável criatura que nasceu para morrer.

Em todos os diálogos presentes nas *Operette* encontramos muitas ideias filosóficas. No Diálogo di un duende e um gnomo, por exemplos, podemos refletir sobre como os homens vem de encontro com a sua própria morte.

*Diálogos de Malambruno e Farfarello de Giacomo Leopardi...*

Uns guerreando entre si, outros navegando, comendo-se uns aos outros, em parte matando-se e não poucos com as próprias mãos, em parte apodrecendo no ócio; alguns consumindo o cérebro nos livros, muitos empanturrando-se e pondo desordens em mil coisas, enfim, estudando todos os caminhos para ir contra a própria natureza e acabar mal. (LEOPARDI, 1992, p. 76)

A infelicidade é a maior de todas as ideias presentes nas *Operette*. No Diálogo da natureza e uma alma, a Natureza, a mesma que em outro diálogo se declara madrasta da espécie humana, aqui mostra a alma que ela será infeliz porque a natureza do ser humano é ser infeliz “[...] Além do que, estás destinada a vivificar um corpo humano; e todos os homens por necessidade nascem e vivem infelizes” (LEOPARDI, 1992, p. 85)

A prosa que Leopardi descreve teoricamente, e que nos mesmos anos faz com as *Operette*, concentra o máximo de intensidade na mais rápida forma expressiva. Como bem destaca Marco Antonio Bazzocchi (2003) é como se as palavras possuíssem uma espécie de energia em razão das faculdades de produzir imagens e de prendesse o leitor quase que com a respiração suspensa, como podemos ver com o trecho do Zibaldone citado por Bazzocchi:

a velocidade e concisão do estilo, tem a alma como uma multidão de ideias simultâneas, ou tão

*Diálogos de Malambruno e Farfarello de Giacomo Leopardi...*

rapidamente sucedendo, que parecem simultânea, e estão fluindo da alma em tal abundância de pensamentos ou de imagens e sentimentos espirituais, que não é capaz de abraçar todos eles, ou completamente cada um, ou não tem tempo para ficar ocioso, e desprovida de sentimentos. (Zib.2014) (tradução nossa) (BAZZOCCHI, 2003, p. 52).

Para Leopardi, o ato de filosofar tem a finalidade de encontrar as razões da vida como Teixeira (2015) lembra:

[...] a finalidade da filosofia é encontrar “as razões da verdade” [le ragione delle verità] tais razões se encontram apenas nas “relações dessa verdade” [relazione di esse verità] mediante a generalização. Por isso Leopardi endaga: “não é [...] algo muito sabido que a faculdade de generalizar constitui pensador? Não é reconhecido que a filosofia consiste na especulação das relações?” (TEIXEIRA, 2015, p. 30).

Na obra de Leopardi a filosofia é muito presente, uma filosofia um tanto trágica de que a vida não vale nada, que a felicidade nada mais é que um sonho. Em uma carta que ele escreve para sua irmã Paolina Leopardi, destacada no livro de Ettore Mazzali, ele diz:

[...] a felicidade humana é um sonho; o mundo não é belo, e não é suportável, se não visto como você o vê, assim de longe; o prazer é um

*Diálogos de Malambruno e Farfarello de Giacomo Leopardi...*

nome, não uma coisa; a virtude, a sensibilidade, a grandeza de ânimo é, não somente as únicas das consolações dos nossos males, mas ainda o único bem possível nesta vida [...] (apud MAZZALI, 1972, p. 79-80, tradução nossa)

Essa questão está em praticamente em todas as *Operette*, o homem é infeliz e morrerá assim. No *Diálogo della natura e un'anima*, logo no início a natureza afirma “[...] todos os homens por necessidade nascem e vivem infelizes.” (LEOPARDI, 1992, p.85) Bazzocchi (2003) afirma que cada *Operetta* é uma voz que dialoga com as vozes de outras *operette* por meio de uma multiplicidade de tons que não podem resolver-se na unidade de uma só corda da teoria filosófica.

O teor da “filosofia dolorosa” explicitado nas *Operette morali* com a crítica aos costumes, a intolerância contra simulações e dissimulações, a oposição aos enganos filosóficos de seu tempo tem vários exemplos, como o já citado “Diálogo di Timandro e di Eleandro”, que se inicia com o primeiro sujeito a questionar o modo de escrever e de falar do segundo, que logo observa que o modo de agir é o que mais importa. O diálogo entre os filósofos prossegue com esse enfrentamento pressuposto, para uma descrição das diferenças entre o que se faz (as ações humanas não mudam ao longo dos anos) e o que se escreve –“Há quarenta ou cinquenta anos os filósofos costumavam lamentar a espécie humana, mas neste século fazem tudo ao contrário” (LEOPARDI, 1992, p. 217).

*Diálogos de Malambruno e Farfarello de Giacomo Leopardi...*

A filosofia de Leopardi muitas vezes traduz-se em uma consciência trágica da existência humana: o infinito desejado pelo homem é aquilo que não existe – o nada; o homem não é nada e existe para o nada até que a morte o alcance. Assim, temas caros ao poeta se apresentam nas *Operette*, porém podem ser vistos como resultado de uma depuração de leituras, a ponto de assimilarem ideias sobre a relação entre o homem, a história e, particularmente, com a Natureza, além de trazer o confronto entre valores do passado e a degradação do presente, que potencializa as ilusões de glória e o tédio. As *Operette* começam a ser compostas num momento em que as experiências de vida (o poeta deixara a cidade natal, *tomba dei vivi*, alguns anos antes), de criação poética e argumentação filosófica sofrem grandes mudanças. A obra tem um tom bastante pessimista, melancólico e sem esperança de um mundo em que o homem seja feliz e bom.

Cunha (1980) ao lembrar do que disse Benedetto Croce nos mostra que sobre o valor atribuído a Leopardi como “Sommo pensatore” assim o fazendo digno de figurar na história da filosofia, procurou demonstrar que as atividades especulativas não passavam de reflexo dos seus sofrimentos individuais, originando nesse seu excessivo pessimismo.

Com a leitura das obras de Leopardi notamos que o escritor exprime teorias filosóficas para expressar aquilo que está dizendo

*Diálogos de Malambruno e Farfarello de Giacomo Leopardi...*  
juntando poética e filosofia no mesmo campo. Walter Binni, pondera  
que:

Leopardi sente a necessidade de projetar sua teoria filosófica na vida, de exprimir organicamente, artisticamente e com este senso a tentativa nas canções histórico-culturais sem êxito que foram rejeitadas na criação de um novo mundo, o mundo da triste realidade, sendo excedida, sem esperança [...]. (BINNI, 2014, p.15, tradução nossa).

Como já ressaltamos acima, a infelicidade é uma questão bastante pertinente nas Operette de Giacomo Leopardi. No diálogo que compõe este trabalho “Diálogo de Malambruno e Farfarello” a infelicidade do homem é a questão central da narrativa.

No grego, felicidade vem do termo ‘eudaimonia’ que tem os prefixos ‘eu’ que significa ‘bom’ e ‘daimon’ que significa demônio, para os gregos, daimon, era como uma espécie de divindade ou um semideus, que acompanhava os seres humanos. Na tradição grega, acreditava-se que para ser feliz era necessário ter um bom demônio, mas para isso era preciso ter sorte. As pessoas que não dispunham da sorte de ter um bom demônio eram fatalmente e eternamente infelizes.

Entre os séculos 10 a.C. e 5 a.C. o pensamento grego tende a considerar os maus demônios como a maioria, uma vez que a maior



*Diálogos de Malambruno e Farfarello de Giacomo Leopardi...*

parte dos homens são infelizes. Tal fato poderia ser comprovado com o provérbio grego que dizia: “A melhor de todas as coisas é não nascer”.

Sócrates (1925), buscando compreender a felicidade, afirmou que o sentimento não relacionava-se somente a satisfação dos desejos do corpo, uma vez que o homem não era apenas um corpo, mas também era composto principalmente pela alma.

Para Aristóteles (1985) a felicidade é o maior desejo dos seres humanos. Para ele o caminho para ser feliz era ser cultuador das virtudes, porque a felicidade era quase um estilo de vida. No seu ponto de vista o ser humano não encontra a felicidade porque, buscando-a esquece de todas as virtudes e são elas as responsáveis pela felicidade.

É ela procurada sempre por si mesma e nunca com vistas em outra coisa, ao passo que à honra, ao prazer, à razão e a todas as virtudes nós de fato escolhemos por si mesmos (pois, ainda que nada resultasse daí, continuaríamos a escolher cada um deles); mas também os escolhemos no interesse da felicidade, pensando que a posse deles nos tornará felizes. A felicidade, todavia, ninguém a escolhe tendo em vista algum destes, nem, em geral, qualquer coisa que não seja ela própria. (ARISTÓTELES, 1985, p. 30)

Na narrativa de Leopardi, o personagem Malambruno começa invocando muitos nomes, todos referentes aos nomes dado ao diabo, até

*Diálogos de Malambruno e Farfarello de Giacomo Leopardi...*

que um desses apresenta-se, o Farfarello. O mesmo afirma que com o mandato de Belzebu pode fazer qualquer coisa por ele.

Farfarello acredita que Malambruno tenha o invocado para pedir riquezas, um império ou uma mulher rica, mas ele surpreende o diabo com a sua resposta: “[...] achas que para isso eu precisaria do diabo?” (LEOPARDI, 1992, p.82). O que o homem deseja é algo muito mais difícil de alcançar do que riquezas e reinos. E então ele afirma o porquê o chamou até ali, seu desejo era ser feliz, nem que fosse apenas por um momento.

Ao contrário do que o homem pensava o diabo não poderia fazê-lo feliz, nem se o homem o matasse, a felicidade não está ao alcance dos homens, mas também não está ao alcance do diabo.

Malambruno deseja acima de tudo sentir a felicidade, sentimento desconhecido para todos os homens, mas não o podendo roga ao diabo a menos que o liberte da infelicidade:

MALAMBRUNO: Mas não podendo fazer-me feliz de modo algum, não te bastaria pelo menos a intenção de libertar-me da infelicidade?

FARFARELLO: Só podes conseguir e deixares de amar-te tanto.

MALAMBRUNO: Só depois de morto, talvez.

FARFARELLO: Mas, em vida, não o pode nenhum ser animado: porque a tua natureza, então, deveria comportar algo muito diferente da que é.

*Diálogos de Malambruno e Farfarello de Giacomo Leopardi...*  
(LEOPARDI, 1992, p. 83).

Nesse momento da narrativa surge outro sentimento como responsável, em parte, pela infelicidade do homem: o amor-próprio. Farfarello continua:

FARFARELLO: Então amando-te necessariamente com o maior amor que és capaz desejas o mais que podes a própria felicidade e não conseguindo nem de longe, ficar satisfeito desse seu desejo, que é o maior de todos, não te resta possibilidade alguma de fugir e de ser feliz. (LEOPARDI, 1992, p. 83)

Na definição dada no breve dicionário ideológico das *Operette Morali* “O amor-próprio é, portanto, a primeira causa da infelicidade” (tradução nossa) (LEOPARDI, 2004, p.365).

Em *Pensamentos* (1957) Pascal reflete sobre o amor-próprio e o homem, o eu humano:

A natureza do amor-próprio e desse eu humano é não amar senão a si. A que pode levar? Não poderá impedir que esse objeto que ama esteja cheio de defeitos e misérias: quer ser grande e acha-se pequeno; quer ser feliz e acha-se miserável; quer ser perfeito e acha-se cheio de imperfeições; quer ser o objeto do amor e da estima dos homens e vê que seus defeitos só merecem deles a aversão e desprezo. Esse embaraço em que se acha produz nele a mais injusta e criminosa paixão que se possa imaginar; pois concebe

*Diálogos de Malambruno e Farfarello de Giacomo Leopardi...*

um ódio mortal contra essa verdade que o repreende e o convence de seus defeitos. Desejaria aniquilar essa verdade e, não podendo destruí-la em si mesmo, a destrói quanto pode em seu conhecimento e no dos outros; isto é, põe todo o seu cuidado em encobrir os próprios defeitos a si mesmo e aos outros, e não suporta que o façam vê-los, nem que os vejam. (PASCAL, 1957, p. 75)

Em Pascal o amor-próprio que assim como em La Rochefoucauld assume a estima dos outros, quer também esconder seus defeitos de forma a fazer com que ninguém os conheça, quer parecer o que não é para manter a autoestima e a estima dos outros.

O amor-próprio é a causa de muitos outros sentimentos que desencadeiam a infelicidade do ser humano. O ser humano cheio de sentimentos fortes e intensos é privado de sentir aquele que ele mais deseja.

Malambruno afirma então que em nenhum momento desde o nosso nascimento a infelicidade se interrompe, mas Farfarello afirma: “[...] Sim; ela cessa sempre que dormires sem sonhar, ou termina por momentos, quando interromper a consciência dos sentidos.” (LEOPARDI, 1992, p.83). Os únicos momentos em que a infelicidade deixa de viver no homem é quando o mesmo não tem mais a consciência de sua vida. Da mesma forma que o homem percebeu que era infeliz por meio da consciência, somente sem ela é que pode deixar

*Diálogos de Malambruno e Farfarello de Giacomo Leopardi...*

de ser infeliz, a consciência e a racionalidade dada ao homem tornou-se o seu maior mal, uma vez que isso foi responsável em fazê-lo entender que nasceu para morrer e assim viver infeliz por todos os dias de sua vida.

Em outra Operetta, Leopardi mostra bem essa questão. Em Elogio degli uccelli (na tradução, Elogio aos pássaros), escrita de 29 de outubro a 5 de novembro de 1824, nos mostra a felicidade dos pássaros em oposição a felicidade humana, com a primeira superior uma vez que na vida dos pássaros tudo é felicidade.

A felicidade nos seres humanos é apenas ilusão e sonho, jamais existirá de verdade, e nunca será sentida pelo homem, a infelicidade do homem está ao lado da felicidade dos pássaros. Ao mundo humano a alegria não faz muito sentido, a não ser que seja uma ilusão e, sem ilusão, o ser humano não sobreviveria. A felicidade, a liberdade são atributos humanos que, de modo fantasioso, passam a ser vistos nas aves já que não cabem mais nesse ser humano infeliz, melancólico que vive sem esperança de encontrar a felicidade.

A felicidade é algo que por vezes assombra o ser humano. Nem todos nós saberíamos explicar o que é ser feliz. Giacomo Leopardi com seu forte pessimismo e toda sua condição de vida, nas Operette Morali aborda a infelicidade humana como um sentimento predominante e a felicidade como algo completamente inexistente entre os homens.

*Diálogos de Malambruno e Farfarello de Giacomo Leopardi...*

Na narrativa Malambruno deixa claro que o “não viver é sempre melhor do que o viver” (LEOPARDI, 1992, p.83). Esse não viver pode ser tanto esses momentos em que o homem não está em plena consciência, dormindo sem sonhar ou simplesmente não pensando, como também pode ser ir de encontro a morte. E nesse momento só resta a Farfarello dar a opção a Malambruno de entregar-se a morte antes do tempo se o mesmo preferir morrer, a ser infeliz.

Na narrativa encontramos tamanha atualidade nos pensamentos de Leopardi que nos parece ter sido escrita para a nossa atual sociedade. Não importa se é na Itália, no Brasil, há séculos ou atualmente, o homem sempre foi e sempre será o mesmo, um ser cheio de impasses e sentimentos que nem ele mesmo é capaz de compreender.

A felicidade é um dos mais difíceis sentimentos do homem, o que é ser feliz? Para um pode ser uma coisa, para outro, outra, mas para todos pode ser algo tão difícil que nem se saiba definir ou explicar. O homem é cheio de emoções e essas emoções causam muitos outros sentimentos.

Quando tratamos das emoções Jon Elster, em seu livro *Ulisses Liberto* (2009) faz uma reflexão interessante sobre o conceito:

[...] Essa era a definição de emoção para Aristóteles: As emoções são as causas das mudanças que alteram os seres humanos e introduzem mudanças nos seus juízos, na medida em que comportam dor e prazer;

*Diálogos de Malambruno e Farfarello de Giacomo Leopardi...*

tais são a ira, a compaixão, o medo e outras semelhantes, assim como suas contrárias. (ELSTER, 2009, p. 20).

As emoções são responsáveis por introduzirem mudanças no juízo dos seres humanos, isso mostra o quanto essas são responsáveis pela forma como o homem age e pela forma que o mesmo sente.

Na narrativa que abre o livro, Leopardi mostra como nasceu o ser humano, e todos os seus sentimentos e emoções, essas mesmas que são responsáveis por gerar muitas mudanças nos seres humanos para nas próximas narrativas trabalhar com esses temas de forma mais específica, colocando o gênero humano a tomar consciência de tudo o que ele é e faz no mundo para torná-lo como está. A atualidade nas *Operette* é notável e o ser humano que surgiu há tanto tempo continua o mesmo ser infeliz que sempre foi.

## **Referências**

ARISTÓTELES. *Ética a Nicômacos*. Brasília: Ed. da UnB, 1985.

BAZZOCCHI, Marco Antonio. *L'immaginazione Mitologica – Leopardi e Calvino, Pascoli e Pasolini*. Bologna: Pendragon, 2003.

BINNI, Walter. *Leopardi. Scritti 1934-1963/ Scritti 1969-1997*. Firenze: Il Ponte, 2014

CUNHA, Helena Parente. *O lírico e o trágico em Leopardi*, São Paulo: Perspectiva, 1980.

*Diálogos de Malambruno e Farfarello de Giacomo Leopardi...*

ELSTER, Jon. *Ulisses liberto: estudos sobre racionalidade, pré-compromisso e restrições*. Trad. Cláudia Sant'Ana Martins. São Paulo: Editora Unesp, 2009.

LEOPARDI, Giacomo. *Operette Morali*. Milão: I Classici Blu, 2004.

LEOPARDI, Giacomo. *Opúsculos Morais*. Trad. e notas de Vilma de Katinszky Barreto de Souza. São Paulo: Hucitec, 1992.

MAZZALI, Ettore. *Leopardi, la vita, il pensiero e testi esemplari*. Edizioni accademica: Milão, 1972.

PASCAL, Blaise. *Pensamentos*. Trad. Louis Lafuma. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

TEIXEIRA, Fábio Rocha. *A Crítica à Modernidade em Giacomo Leopardi: em busca de uma ultrafilosofia*. São Paulo: Humanitas: FAPESP, 2015.